

O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa

Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review
La etapa curricular supervisada en la graduación en enfermería: revisión integrativa

Larissa Sapucaia Ferreira Esteves¹, Isabel Cristina Kowal Own Cunha¹, Elena Bohomol¹, Elaine Cristina Negri^{II}

¹ Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo-SP, Brasil.

^{II} Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto-SP, Brasil.

Como citar este artigo:

Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Negri EC. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1740-50. [Thematic issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>

Submissão: 16-05-2017

Aprovação: 16-10-2017

RESUMO

Objetivo: analisar as evidências disponíveis na literatura sobre as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na formação em enfermagem no Brasil e os métodos de ensino-aprendizagem empregados. **Método:** revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre os anos de 2002 a 2016, nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e Eric. **Resultados:** Dos 4.699 artigos consultados, 14 atenderam aos critérios de inclusão. A análise desses estudos revelou três categorias temáticas: a compreensão acerca do papel do Estágio Curricular Supervisionado; os processos de ensino-aprendizagem empregados; e suas contribuições para a formação do enfermeiro. **Considerações finais:** é um elemento fundamental na formação acadêmica, pois, dependendo da organização didático-pedagógica, possibilita a ressignificação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e concretiza as competências profissionais. Os métodos de ensino-aprendizagem estão estruturados pela pedagogia crítica, sendo as metodologias ativas as principais escolhas dos autores.

Descritores: Ensino; Aprendizagem; Educação em Enfermagem; Estágios; Ensino Superior.

ABSTRACT

Objective: to analyze the evidence available in the literature on the contributions of the Supervised Internship in nursing training in Brazil and the teaching-learning methods employed. **Method:** integrative review of the literature, with search of articles published between 2002 and 2016, in PubMed, LILACS, SciELO and Eric databases. **Results:** Of the 4,699 articles consulted, 14 met the inclusion criteria. The analysis of these studies revealed three thematic categories: the understanding about the role of Supervised Internship; the teaching-learning processes employed; and their contributions to the training of nurses. **Final considerations:** this is a fundamental element in the academic training, since, depending on the didactic-pedagogical organization, it makes possible the (re) signification of the acquired knowledge throughout the course and realizes the professional competences. The teaching-learning methods are structured by the critical pedagogy, being the active methodologies the main choices of the authors.

Descriptors: Teaching; Learning; Nursing Education; Internships; Higher Education.

RESUMEN

Objetivo: analizar las evidencias disponibles en la literatura sobre las contribuciones de la Etapa Curricular Supervisionado en la formación en Enfermería en Brasil, y los métodos de enseñanza-aprendizaje empleados. **Método:** la revisión integrativa de la literatura, con búsqueda de artículos publicados entre los años 2002 a 2016, en las bases de datos PubMed, LILACS, SciELO y Eric. **Resultados:** De los 4.699 artículos consultados, 14 atendieron a los criterios de inclusión. El análisis de estos estudios reveló tres categorías temáticas: la comprensión acerca del papel de la Etapa Curricular Supervisada; los procesos de enseñanza-aprendizaje empleados; y sus contribuciones a la formación del enfermero. **Consideraciones finales:** es un elemento fundamental en la formación académica, pues, dependiendo de la organización didáctica pedagógica, possibilita la ressignificación de los conocimientos adquiridos a lo largo

del curso y concreta las competencias profesionales. Los métodos de enseñanza-aprendizaje están estructurados por la pedagogía crítica, siendo las metodologías activas las principales opciones de los autores.

Descritores: La Educación; El Aprendizaje; Educación en Enfermería; Etapas; Enseñanza Superior.

AUTOR CORRESPONDENTE

Larissa Sapucaia Ferreira Esteves

E-mail: larissasapucaiaesteves@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino em enfermagem tem sido foco de muitos estudos e debates, principalmente após a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) no ano de 2001⁽¹⁾, gerando uma série de reestruturações na formação profissional como não reduzir a formação profissional de enfermeiros ao mero desenvolvimento de competências técnicas e instrumentais, incorporação de metodologias ativas de aprendizagem, promover edificação profissional pautada pelos princípios da integralidade da assistência, considerando o Sistema Único de Saúde como eixo estruturante do processo formativo⁽²⁾, além da incorporação do Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Todas as reestruturações propostas desde 1996, ano da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, têm contribuído para que o ensino em enfermagem avance em direção do desenvolvimento do pensamento complexo, visando formar profissionais mais críticos e reflexivos, capazes de atuar nas mais diversas situações, propondo soluções aos problemas encontrados⁽³⁾.

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) tem sido protagonista acerca do desenvolvimento técnico-científico, ético e político da profissão e, em 1994, por meio do 1º Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem (SENADEn), inaugura um dos principais espaços estruturantes no que tange a educação em enfermagem no Brasil⁽⁴⁾. Os debates que ocorreram no 13º SENADEn, realizado na capital do Pará em 2012, sucederam a Carta de Belém para a Educação em Enfermagem. Esta apresenta uma série de proposições frente aos processos de formação de enfermeiros no país. Dentre elas, destaca-se a necessidade de repensar a prática do ECS e os desafios encontrados na implantação desse método de ensino-aprendizagem na formação profissional⁽⁵⁾.

O ECS apresenta-se como uma ferramenta de aproximação entre a academia e os serviços, pois pode possibilitar o emprego de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais apreendidos pelo estudante, que neste momento da formação fortalece suas competências inseridas nos processos de trabalho das instituições de saúde. O objetivo é levar o estudante à articular teoria e prática em um processo de formação participativo, permeado pela interlocução entre o ensinar e o aprender em ambientes extramuros, com a participação ativa de profissionais da área de formação, universidade e comunidade⁽³⁾.

O ECS subsidia a edificação de um sujeito crítico, curioso e construtor de conhecimentos. Sua metodologia deve colaborar para aguçar as faculdades de observação do futuro profissional, além de desenvolver a necessidade de buscar novos saberes de comunicação, flexibilidade e de tomada de decisão. Dessa forma, o ECS está mergulhado no campo da complexidade do processo de formação, pois é por meio dele que o estudante tem a possibilidade de se tornar um sujeito provocador

de mudanças, uma vez que é conduzido a refletir acerca da realidade dos processos de trabalho e propor soluções para problemas reais vivenciados⁽⁴⁾.

Assim, o futuro profissional deve ter uma visão diferenciada do campo de trabalho, podendo desenvolver atividades inerentes ao exercício da Enfermagem. O contexto do trabalho o estimula a desenvolver autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social, aprofundando seus conhecimentos e estimulando-o a assumir uma práxis transformadora⁽⁶⁾.

Dentre as dificuldades e desafios enfrentados pelos cursos de graduação, a Carta de Belém destaca: falta de conceituação clara entre atividade prática, atividade de laboratório, atividade teórico-prática, prática clínica e ECS; a falta de clareza quanto ao papel do enfermeiro de campo nas atividades de ECS; e as dificuldades em ampliar e regular a oferta de campos de prática clínica e ECS, dentre elas a carta cita melhorar as condições para acolher estudantes, preceptores e docentes para o desenvolvimento das práticas clínicas⁽⁵⁾.

Em resposta aos questionamentos realizados naquele SENADEn⁽⁵⁾, o Conselho Federal de Enfermagem publicou a Resolução nº. 441/2013, posicionando-se quanto à participação do enfermeiro na supervisão da atividade prática e do estágio supervisionado de estudantes de enfermagem nos diferentes níveis de formação profissional, além de esclarecer os conceitos entre as diferentes atividades⁽⁷⁾. No entanto, não há, na literatura nacional, revisões que possam auxiliar a discussão acerca dos meios, métodos de ensino em ECS, seus resultados e sua importância para a formação profissional de enfermeiros, desencadeando, assim, a necessidade de uma revisão integrativa de literatura.

OBJETIVO

Buscar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na formação em enfermagem no Brasil, além dos métodos de ensino-aprendizagem empregados.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, que permite incluir literatura teórica e empírica, além de estudos com diferentes desenhos metodológicos (qualitativos e quantitativos). Seu desfecho é a construção de uma conclusão a partir da síntese dos principais achados, possibilitando a análise do conhecimento preexistente sobre o tema investigado⁽⁸⁾.

Para sua realização foram percorridas seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão (seleção da amostra); definição dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos

estudos; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁽⁸⁻¹⁰⁾.

Para a construção da pergunta norteadora utilizou-se a estratégia *Patient/population, Intervention or issue of interest, Comparison intervention or issue of interest, Outcomes e Time* (PICOT)⁽¹¹⁻¹²⁾. O componente C não foi utilizado, pois não se pretende fazer comparações com outros métodos de ensino.

Definiu-se, portanto, a seguinte questão norteadora: *Qual a produção científica que apresenta as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para o processo de formação de enfermeiros, seus meios e métodos de ensino no Brasil, a partir de 2002?*

No Quadro 1, apresentam-se os elementos utilizados para construir a pergunta de pesquisa, e os descritores e palavras-chave a partir da estratégia PICOT⁽¹¹⁻¹²⁾.

Para a seleção dos artigos, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine/National Institutes of Health* (PubMed/MEDLINE) e *Education Resources Information Center* (ERIC), entre os meses de junho e julho de 2016. O *software EndNote*[®] foi utilizado para gerenciar as referências e importar os artigos das bases de dados, organizando os artigos em grupos denominados “selecionados para leitura na íntegra” e “excluídos após leitura de título e resumo”.

Quadro 1 – Descrição da estratégia *Patient/population, Intervention or issue of interest, Comparison intervention or issue of interest, Outcomes e Time* (PICOT)⁽¹¹⁻¹²⁾

| Acrônimo/ Definição | Proposta do estudo | Descritores DeCS/MeSH | Palavras-chave |
|--|---|---|--|
| <i>P: Patient/ population</i> | Estudantes de graduação em enfermagem. | Estudantes de enfermagem; <i>Nursing Students</i> . | |
| <i>I: Intervention/ issue of interest</i> | Ensino por meio do Estágio Curricular Supervisionado na atenção primária à saúde e hospitalar. Meios e métodos para a formação em enfermagem. | Ensino; aprendizagem; enfermagem; educação; educação em enfermagem, educação superior; estágios; atenção primária à saúde; hospitais. <i>Education; Learning; Education, Nursing; Education, Nursing, Baccalaureate; Nursing Education Research; Internship, Nonmedical; Models, Educational.</i> | Pesquisa em educação em enfermagem; estágio curricular; estágio curricular supervisionado; processo ensino-aprendizagem. |
| <i>O: outcomes Resultados esperados</i> | Contribuição do estágio curricular supervisionado para a formação do enfermeiro. | | |
| <i>T: time Período de tempo da intervenção</i> | Após a instituição das DCN para Graduação em Enfermagem - 2002 a 2016. | | |

A combinação dos descritores e palavras-chave foi realizada por meio dos *operadores booleanos* AND (combinação restritiva) e OR (combinação aditiva), sendo que entre os descritores/palavras-chave do mesmo acrônimo da estratégia PICOT⁽¹¹⁻¹²⁾ foi utilizado o OR, e para a combinação entre acrônimos diferentes, o AND⁽¹¹⁻¹²⁾.

Os critérios de inclusão foram: estudos originais (quantitativos, qualitativos, quanti-qualitativos, relato de experiências e estudos de caso), disponíveis na íntegra; publicados em português, inglês ou espanhol, que retratassem a prática do ECS em âmbito nacional, publicados em periódicos nacionais e internacionais e que estivessem dentro do recorte temporal de 2002 a 2016, considerando-se que a publicação das DCN tivesse ocorrido em novembro de 2001.

Os critérios de exclusão foram: pesquisas que versassem sobre estágios no ensino médio da enfermagem e/ou nos cursos de licenciatura em enfermagem; que investigassem os estágios e/ou aulas práticas em campo de disciplinas específicas, por exemplo, as disciplinas de administração em enfermagem; que tivessem utilizado o momento do ECS para analisar todo o processo de formação e/ou implementação de nova estrutura curricular; que não apresentassem a visão dos estudantes acerca do ECS, mas apenas um dos atores envolvidos com o processo (preceptor ou docente).

Para a extração dos dados, foi elaborada uma planilha no programa *Microsoft Excel 2007*[®] a partir de um instrumento validado e autorizado pelo autor⁽¹³⁾, com os seguintes itens: autor principal, país, idioma, ano da publicação e tipo de revista científica; instituição-sede do estudo (universidade, hospital, centro de pesquisa, instituição única ou multicêntrica); objetivos do estudo, método (clareza, tipo de estudo, local, características dos sujeitos, método de coleta e análise dos dados e rigor metodológico – nível de evidência⁽¹⁴⁾); resultados (conceito de ECS, meios e métodos para sua realização), conclusões ou considerações finais e implicações para a prática⁽¹⁵⁾.

Realizada a análise bibliométrica⁽¹⁶⁾, na sequência foram analisados os achados, os quais foram agrupados por semelhança e organizados em categorias temáticas, resultando na apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁽⁸⁾.

RESULTADOS

Os resultados foram obtidos após percorrer sistematicamente todas as etapas da Revisão Integrativa. A estratégia de busca nas bases de dados levantou 4.699 artigos, e, destes, 40 foram eleitos para leitura do texto completo e 14 compuseram o trabalho, conforme consta no fluxograma da Figura 1.

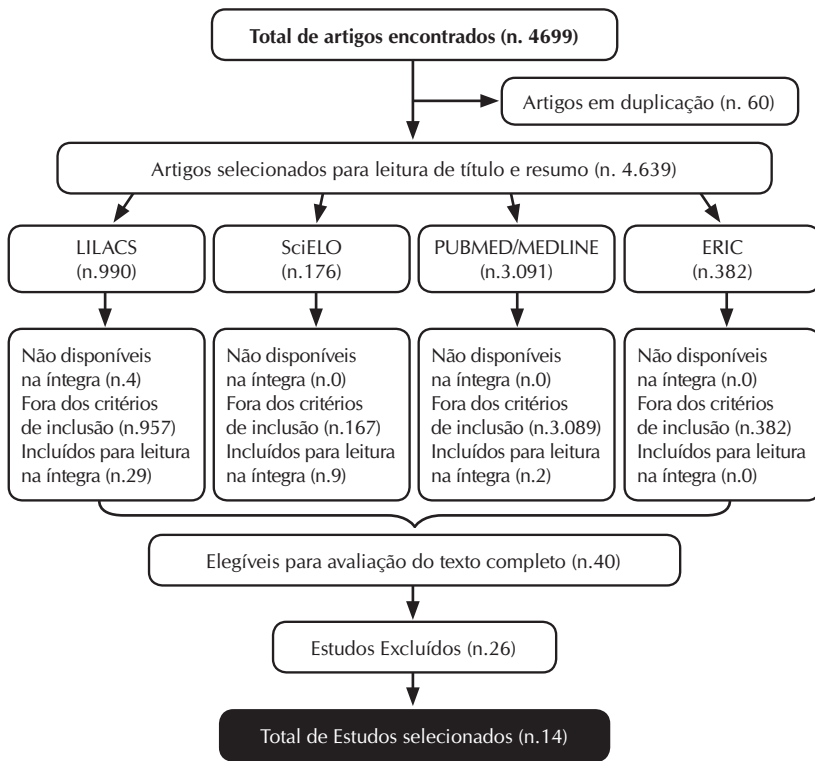


Figura 1 – Fluxograma das etapas metodológicas que compuseram a revisão integrativa para a seleção dos artigos

Constatou-se que os 14 estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2006 e 2014, sendo que 28,6% ocorreram em 2014. Houve a distribuição equitativa entre os periódicos que publicaram pesquisas referentes ao tema, considerando-se que os artigos foram divulgados por 11 revistas diferentes, um artigo foi publicado em revista internacional e todos os artigos estavam disponíveis na língua portuguesa. Quanto à classificação dos veículos de publicação, observa-se que 50% e 28,6% das revistas foram classificadas com Qualis Capes⁽¹⁷⁾ B1 e A2, respectivamente, o que mostra o interesse das revistas pela temática.

Foram encontrados 35 descritores diferentes, sendo 27 controlados e os mais frequentes foram: Enfermagem (42,8%), estudantes de enfermagem e educação em enfermagem (ambos com 35,7%). Não foram observados descritores controlados específicos, sendo estágio supervisionado classificado como palavra-chave, o que dificulta o resgate do material científico por dois motivos: os descritores utilizados são amplos e retratam o ensino em enfermagem de forma geral, e as revistas têm optado pelo uso de descritores e não palavras-chave, inviabilizando que o ECS seja declarado como descritor.

A maioria dos artigos selecionados (85,71%) foi obtida por meio da base de dados BVS LILACS e apenas dois foram capturados da SciELO. As pesquisas retratavam, principalmente, a experiência das Universidades Públicas, dois retratavam o ensino em Universidades Particulares, e um foi proveniente do serviço. A autoria dos trabalhos encontra-se distribuída entre mestres (64,28%) e doutores (35,71%). O nível de evidência dos estudos pode ser considerado baixo, pois, dos 14 selecionados, 7,15% possui Nível de Evidência IV⁽¹⁴⁾ e 92,85% foram classificados com Nível de Evidência VI⁽¹⁴⁾. A experiência do discente no ECS foi o foco principal dos estudos (50%), seguida das estratégias de ensino (28,57%) utilizadas. No Quadro 2, apresentam-se os dados utilizados para a revisão bibliométrica⁽¹⁶⁾ dos estudos.

A síntese do conhecimento foi realizada por meio dos seguintes achados: objetivos do ECS e/ou conceitos que os autores utilizam métodos de ensino-aprendizagem empregados durante o ECS e contribuições para a formação em enfermagem, considerados desfechos. O quadro-síntese está apresentado no Quadro 3.

Quadro 2 – Análise bibliométrica dos estudos, segundo o ano de publicação, título dos periódicos/classificação, país de origem/idioma, base de dados e nível de evidência

| Ano | Título/classificação dos periódicos (Qualis Capes, 2015) | País de origem/idioma | Base de dados | Delineamento/Nível de Evidência ⁽¹⁵⁾ | Local do Estudo/Titulação autor principal |
|----------------------|--|-----------------------|---------------|---|---|
| 2014 ⁽¹⁸⁾ | Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro - B3 | Brasil/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ Mestre |
| 2014 ⁽¹⁹⁾ | Revista Brasileira de Enfermagem – A2 | Brasil/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo análise documental/Nível VI. | Universidade Estadual de Campinas/ Doutor |
| 2014 ⁽²⁰⁾ | Revista de Enfermagem da UERJ - B1 | Brasil/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Universidade Estadual de Londrina/ Mestre |
| 2014 ⁽²¹⁾ | ACTA Paulista de Enfermagem – A2 | Brasil/Português | SciELO | Estudo quantitativo quase-experimental/Nível IV. | Universidade Brasília/ Doutor |

Continua

Quadro 2 (cont.)

| Ano | Título/classificação dos periódicos (Qualis Capes, 2015) | País de origem/idioma | Base de dados | Delineamento/Nível de Evidência ⁽¹⁵⁾ | Local do Estudo/Titulação autor principal |
|----------------------|--|-----------------------|---------------|---|---|
| 2013 ⁽²²⁾ | Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – B1 | Brasil/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Universidade do Noroeste do Paraná/Mestre |
| 2013 ⁽²³⁾ | Revista da Escola de Enfermagem da USP – A2 | Brasil/Português | SciELO | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Faculdade de Medicina de Marília/Doutor |
| 2012 ⁽²⁴⁾ | Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – B1 | Brasil/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Universidade Severino Sombra/Mestre |
| 2011 ⁽²⁵⁾ | Escola Anna Nery – B1 | Brasil/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Universidade Estadual do Vale do Aracajú/Mestre |
| 2011 ⁽²⁶⁾ | Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – B1 | Brasil/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Secretaria Municipal de Saúde/ Mestre |
| 2010 ⁽²⁷⁾ | <i>Revista de Salud Pública</i> – B1 | Colômbia/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Universidade Federal de Goiás/Mestre |
| 2009 ⁽²⁸⁾ | Revista Brasileira de Ciências da Saúde – B3 | Brasil/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Universidade Federal da Paraíba/Doutor |
| 2008 ⁽²⁹⁾ | ACTA Paulista de Enfermagem – A2 | Brasil/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Universidade de São Paulo/Doutor |
| 2006 ⁽³⁰⁾ | Revista Mineira de Enfermagem – B1 | Brasil/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Faculdade de Medicina de Marília/Mestre |
| 2006 ⁽³¹⁾ | Ciência, Cuidado e Saúde – B2 | Brasil/Português | BVS LILACS | Estudo qualitativo tipo relato de experiência/Nível VI. | Universidade Estadual de Maringá/Mestre |

Quadro 3 – Distribuição dos estudos selecionados, segundo título, objetivos e/ou conceitos do Estágio Curricular Supervisionado, meios e métodos de ensino aprendizagem e desfechos

| Título | Conceitos ou objetivos do ECS | Intervenção/meios e métodos de ensino-aprendizagem | Desfechos |
|---|--|--|--|
| Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem ⁽¹⁸⁾ . | Intervenção na realidade da produção dos serviços de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas de educação em saúde. | A Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPEESC) é a ferramenta que os graduandos de enfermagem aplicam em estudantes do Ensino Médio, identificando as reais necessidades de intervenções e quais as estratégias de educação em saúde mais eficazes. | Acadêmicos de enfermagem vivenciaram uma nova forma de trabalhar a Educação em Saúde, vislumbrando caminhos e cenários de atuação capazes de renovar o exercício do processo educativo em saúde, visando à superação de práticas pontuais e lineares de cuidado. |
| Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente ⁽¹⁹⁾ . | Integrar a atenção individual e coletiva, teoria e prática, ensino e serviço, para formar profissionais aptos a atender às demandas de saúde da população, contribuindo ativamente para a construção do SUS. | Não apresenta | A experiência contribuiu para a construção de um elo entre a teoria e a prática. O crescimento pessoal e profissional referido pelos estudantes parece ter reflexos na segurança com que deixarão o curso de graduação para atuarem como profissionais, minimizando a ruptura dessa mudança de papéis. |

Continua

Quadro 3 (cont.)

| Título | Conceitos ou objetivos do ECS | Intervenção/meios e métodos de ensino-aprendizagem | Desfechos |
|---|--|---|--|
| Internato de enfermagem: o significado para os internos de uma universidade pública ⁽²⁰⁾ . | O internato de enfermagem propicia a visão de sua profissão de forma ampla e concreta, proporciona experiências de âmbito técnico-científico, com o desenvolvimento de funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões. | A problematização é a principal metodologia de ensino. O estudante é estimulado a participar de atividades educativas envolvendo toda a equipe de saúde da unidade. Às sextas-feiras são realizados encontros teóricos entre internos e docentes para discutirem temas pertinentes ao gerenciamento em enfermagem. | O aprendizado enfatiza a união da teoria e da prática e, com isso, forma profissionais críticos e reflexivos. Os acadêmicos sentiram-se preparados para serem inseridos no mercado de trabalho e alcançaram o desenvolvimento de competências essenciais para atuarem como enfermeiros. Os temas gerenciais foram importantes para que os estudantes transformassem a prática nas unidades e se inserissem na equipe como gestores do cuidado. |
| Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar ⁽²¹⁾ . | Não apresenta | Os estudantes permanecem durante um período no ambiente hospitalar em que as atividades de estágio são permeadas por aulas teóricas. A simulação é a estratégia de ensino-aprendizagem testada como meio de preparo e reflexão dos estudantes para adentrarem no campo de estágio. | Os estudantes reconhecem a simulação e o estágio curricular como práticas que, quando combinadas, consolidam a aprendizagem. Contrariamente, constatou-se que o ECS, isoladamente, expõe o estudante ao enfrentamento da insegurança e da falta de independência para atuar. |
| Cuidado à gestante na Atenção Básica: relato de atividades em estágio curricular ⁽²²⁾ . | Desenvolvimento da consciência crítica e da competência técnica para a tomada de decisão, pois a supervisão docente é periódica e ocorrem encontros semanais entre aluno e professor para as discussões acerca do estágio. | As atividades são divididas em momentos: ambientação no serviço, participação nas rotinas e procedimentos; levantamento das principais necessidades do serviço; elaboração de um Plano de Ação passível de atuação conjunta (aluno/docente/equipe de saúde); execução do Plano de Ação. A ferramenta utilizada é o Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP). | O modo de trabalho conjunto, entre equipe de saúde e o aluno, no levantamento das necessidades do serviço e na seleção de um problema para a construção do Plano de Ação, além de capacitar a equipe da ESF, proporciona ao aluno melhor formação profissional, aprimorando seu olhar crítico em relação às atividades desenvolvidas com a comunidade, na promoção da saúde e prevenção de agravos. |
| Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em enfermagem de um currículo integrado ⁽²³⁾ . | Modalidade de ensino prático que propicia a transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho, sendo um espaço privilegiado de contato com a realidade dos serviços e o trabalho em saúde. | Ciclos Pedagógicos: problematização de experiências significativas para o estudante que parte de situações reais do mundo do trabalho. Compartilhamento da experiência, identificando lacunas de conhecimento, formulando questões de aprendizagem. Na sequência, os estudantes reorganizam o conhecimento ancorado na literatura científica e o compartilham. | Proporciona oportunidades de reflexão crítica sobre a prática profissional, os serviços e o sistema de saúde, permitindo questionar se as normas jurídicas e administrativas respondem de forma ética aos problemas de saúde da população. |
| Estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: o planejamento dialógico como do processo ensino-aprendizagem ⁽²⁴⁾ . | Transformar práticas de ensino, permitindo a integração entre docentes e profissionais da assistência, vislumbrando um profissional crítico, capaz de compreender a realidade e intervir nela, pautado pelos princípios do SUS. | A principal metodologia de ensino-aprendizagem é a problematização. O estudante realiza um planejamento coletivo ensino-serviço, participa de ações multidisciplinares, identifica as necessidades assistenciais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e integra as discussões sobre as necessidades de saúde dos usuários. | Contribui para a interação ensino-serviço, ampliando a experiência de formação. Acredita-se que é preciso romper com comodismos e práticas tradicionalistas. O aprimoramento constante de docentes e preceptores é requerido, e também dos planos de estudo e dos objetivos das atividades, cabendo à academia a sua instrumentalização. |
| Aprendizagem da liderança: contribuições do internato em enfermagem para a formação do estudante ⁽²⁵⁾ . | Proporcionar a vivência integral no campo assistencial de saúde e de desenvolvimento de habilidades de liderança. | Não apresenta | Contribuiu de forma decisiva para a aprendizagem da liderança, considerando-se que viabiliza o contato mais prolongado do estudante com a instituição de saúde, profissionais, pacientes e familiares. |

Continua

Quadro 3 (cont.)

| Título | Conceitos ou objetivos do ECS | Intervenção/meios e métodos de ensino-aprendizagem | Desfechos |
|--|---|---|--|
| Estratégia saúde da família: experiência de acadêmicos de enfermagem em estágio curricular ⁽²⁶⁾ . | Realizado durante um semestre, em que o aluno fica inserido em uma ESF, acompanhado por um professor para colocar em prática os conteúdos apreendidos, buscando o desenvolvimento de habilidades técnicas, reflexivas e científicas. | Inserção do estudante nas ações desenvolvidas pelos enfermeiros, participação e implementação de programas de promoção e prevenção do Ministério da Saúde, realização de consultas de enfermagem, ações de educação em saúde, visita domiciliar e ações de promoção à saúde em escolas de ensino fundamental. | Aprendizado prático, unindo a teoria e adequando-a à realidade. Promoveu a elucidação do papel do enfermeiro dentro da ESF na busca de um cuidado efetivo na saúde coletiva, além do desenvolvimento de valores morais e o surgimento de um sentimento de corresponsabilização na busca por um sistema de saúde igualitário. |
| Planejamento estratégico de uma unidade saúde da família – região leste de Goiânia ⁽²⁷⁾ . | Não apresenta | O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é utilizado pelos acadêmicos em ECS como metodologia de resolução de problemas de forma coletiva e compartilhada. | Oportunizou a integração dos projetos intequipes, e a socialização dos problemas vivenciados, desenvolvendo um espírito de compreensão, união e motivação sendo significativo tanto para as acadêmicas quanto para os profissionais que compreenderam que o PES é fundamental para o desenvolvimento da assistência à saúde e para o direcionamento de ações. |
| Necessidades dos serviços e exigências da academia: uma articulação possível ⁽²⁸⁾ . | Período destinado à formação realizada por meio da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso, fornecendo vivência no cuidar do indivíduo, família e comunidade. | Os estudantes aplicam ferramentas administrativas aprendidas durante a formação, principalmente o Planejamento Normativo ancorado nas necessidades de resolução de problemas dos serviços. Cabe ao estudante desenvolver a capacidade de buscar a integração entre teoria e prática profissional. | Houve a utilização dos conteúdos das disciplinas de administração aplicada na Enfermagem, embora não sejam, de imediato, reconhecidos pelos estagiários. Há carência de orientação aos estagiários quanto à existência de problemas superáveis e deficiências administrativas dos serviços. Os docentes, muitas vezes, não possuem conhecimento suficiente na área de administração em enfermagem. |
| Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerenciais do enfermeiro ⁽²⁹⁾ . | Desenvolver o processo de trabalho de gerenciamento em enfermagem com base em competências individuais adquiridas; exercitar o papel de gerente de enfermagem na gestão de serviços e desenvolver autonomia e segurança para inserção nos diferentes grupos multiprofissionais. | Estudo de caso, cuja temática é selecionada a partir de uma situação-problema detectada no campo da prática. Propõe, implementa e avalia a intervenção. A avaliação de desempenho é realizada por meio de um instrumento contendo dez prognosticadores, graduados de zero a dez. O estudante realiza sua auto-avaliação e participa da avaliação conjunta efetuada pelo docente e enfermeiros da unidade, local do estágio. | O instrumento de avaliação vem sendo aplicado há três anos e constata-se a necessidade de maior tempo de utilização no processo avaliativo. Pode-se inferir que a avaliação discente tem promovido a responsabilidade e o compromisso do aluno, buscando soluções para o enfrentamento dos problemas do ensinar e do aprender, configurando-se em um processo participativo de ação-reflexão-ação, visando a transformar a construção do conhecimento. |
| A utilização do planejamento estratégico simplificado por estudantes de enfermagem: preparando futuros profissionais ⁽³⁰⁾ . | Estratégia de ensino-aprendizagem que permite a vivência no mundo do trabalho, onde o estudante aplica os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, incorpora novos conhecimentos e desenvolve habilidades e atitudes esperadas para sua formação profissional. | Os estudantes são supervisionados diariamente pelos enfermeiros dos serviços de saúde; os professores realizam encontros semanais e ambos avaliam os estudantes quanto à aquisição de competência descritas pela disciplina. O PES simplificado conduz o estudante e a equipe na reflexão coletiva sobre a realidade, transformando a situação de saúde indesejada. | Entende-se que a realização do planejamento em saúde durante a graduação é importante estratégia de ensino-aprendizagem, considerando-se o preparo do estudante para a vida profissional. Os estudantes vivenciam o mundo do trabalho e são atores nesse cenário real, o que possibilita o processo reflexivo através da ação-reflexão-ação, e favorece a transformação das práticas em saúde. |
| A utilização do Método Altadir de Planejamento Popular em atividades de estágio curricular ⁽³¹⁾ . | Não apresenta | Participação ativa nas atividades cotidianas da ESF, levantamento de problemas e elaboração de um plano de intervenção, que utiliza o MAPP como instrumento. | O MAPP é eficaz no trabalho em equipe para levantar problemas, identificar suas causas, descritores e consequências, selecionar frentes de ataque e operacionalizar as demandas da ação. |

Nota: ECS - Estágio Curricular Supervisionado; PES - Planejamento Estratégico Situacional; MAPP - Método Altadir de Planejamento Popular; ESF- Estratégia Saúde da Família.

DISCUSSÃO

Tendo-se organizado e analisado os achados, os dados foram discutidos por meio de três categorias temáticas que melhor descrevem os resultados encontrados: a compreensão acerca do papel do ECS; os processos de ensino-aprendizagem empregados no desenvolvimento do ECS; e as contribuições do ECS para a formação do enfermeiro.

A compreensão acerca do papel do Estágio Curricular Supervisionado

O ECS possui papel central na formação profissional de enfermeiros porque não se restringe aos muros da academia e tampouco ao desenvolvimento técnico, mecânico, dos futuros profissionais para o desempenho de atividades laborativas inerentes à profissão. Ele possibilita a inserção do estudante na realidade de saúde do Sistema Único, tal qual ela se apresenta, sem manipulações ou mesmo adequações para a realização dos processos de ensino-aprendizagem^(18-20,23-25,28,30).

Ao inserir o estudante no mundo real do trabalho, tutorado pela figura concreta do profissional enfermeiro, mediado pela organização didático-pedagógica do docente, com o objetivo de realizar intervenções reais nos processos de trabalho, busca assegurar que a integração ensino-serviço-comunidade faça parte do processo de formação. Isso auxiliará o processo de edificação de profissionais capazes de fazer com que a práxis (articulação teoria-prática) subsidie reflexões coletivas, resultando em modificações nas situações reais de saúde^(18-19,23-24,28).

A tutoria tem sido reconhecida, na literatura internacional, como uma estratégia para maximizar os benefícios da educação em enfermagem em termos de aquisição de conhecimentos e habilidades, segurança e socialização profissional. Os profissionais desempenham um papel fundamental na socialização, ensino e avaliação dos estudantes de enfermagem, ajudando-os a integrar a teoria com a prática⁽³²⁾.

Esse, portanto, é um momento complexo no processo de formação profissional, pois o estudante que adentra no ECS necessita de conhecimento, habilidades e atitudes para desenvolver a competência profissional que tanto almeja, ou seja, desenvolver a capacidade de mobilizar, de forma consciente e sistematizada, suas funções cognitivas, psicomotoras e atitudinais na tomada de decisão em saúde, seja ela clínica ou gerencial⁽³³⁾.

Para algumas escolas, é durante o ECS que o estudante exercitará o papel de gerente da assistência de enfermagem, fomentando o desenvolvimento de habilidades gerenciais: liderança, tomada de decisão, trabalho em equipe, comunicação, dentre outras^(20,22,25,29,33). Essa perspectiva atribuída ao ECS provém da construção histórica do processo de formação profissional de enfermagem no Brasil, isto porque, em 1972, o Parecer nº. 163/72 e a Resolução nº. 04/72, ambos do Conselho Federal de Educação, introduziram a expressão Estágio Supervisionado e vincularam esse formato à disciplina de administração aplicada à Enfermagem, o qual deveria ser realizado ao final do curso de graduação^(3,34).

O desenvolvimento de competências gerenciais introduziu os conceitos de inovação, flexibilidade, trabalho em equipe e decisões descentralizadas nos processos de trabalho dos profissionais que estão à frente de equipes, garantindo a participação

mais efetiva de todos os envolvidos nos processos administrativos e operacionais de uma instituição. Considerando-se o papel que o enfermeiro desenvolve junto às equipes de saúde, a discussão sobre competências gerenciais ganhou destaque tanto no âmbito da atuação quanto da formação profissional. Nesse sentido, considerando-se que das seis competências apontadas pelas DCN⁽¹⁾ cinco são gerenciais e uma é considerada finalidade indireta do trabalho gerencial⁽³³⁾, justifica-se a tendência do ECS de trabalhar com ferramentas administrativas e competências gerenciais.

Para realizar o ECS, o estudante precisa estar amadurecido em seu processo de formação profissional e ser capaz de mobilizar conhecimentos teórico-práticos adquiridos nas diversas disciplinas que integram o currículo, a fim de contribuir para o desenvolvimento da própria qualificação profissional^(19,28). Portanto, fica evidente o motivo de a DCN determinar que 20% da carga horária total do curso deva ser destinada ao ECS, e este deve ser desenvolvido no último ano da graduação. Ao longo de sua formação, o estudante deve ser instrumentalizado por disciplinas teóricas, disciplinas que contemplem o ensino por meio de práticas controladas, possibilitando treino de habilidades, e por disciplinas que contenham práticas clínicas capazes de desenvolver no estudante a capacidade de tomar decisões clínicas^(1,3).

Definitivamente, a aula prática não se caracteriza como ECS, pois, essa aula tem a finalidade de conduzir o estudante a realizar a parte prática de determinado conteúdo já trabalhado em sala de aula mediante estudos teóricos. Ela também acontece nas instituições de saúde, entretanto, o estudante é acompanhado constantemente pelo docente, aprendendo a realizar, prioritariamente, procedimentos técnicos, mobilizando também conhecimentos prévios e desenvolvendo atitudes profissionais por meio dos casos reais contidos na teoria⁽⁷⁾. Não valorizar o ECS como estratégia pedagógica pode acarretar lacunas no processo de aprendizagem, contribuindo para a desvalorização do Ensino Superior, pois ele colabora de modo importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a melhoria da qualidade na formação de profissionais⁽³⁾.

Os processos de ensino-aprendizagem empregados no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado

Todos os métodos de ensino-aprendizagem apresentados pelos autores partem de uma situação real vivenciada pelo estudante, que apoiado pelo enfermeiro do *campus* de estágio e pelo docente, reflete, teoriza e propõe estratégias que possam transformar a realidade local de saúde em um movimento de ação-reflexão-ação^(18,22-24,27-28,30-31).

Métodos que inserem o estudante no mundo do trabalho, tais como a problematização por meio do Arco de Maguerez, o levam a refletir sobre essa realidade, subsidiando a ressignificação de conceitos e conhecimentos que possuem como referencial teórico a educação libertadora, também denominada pedagogia crítica. Essa perspectiva pedagógica defende que o estudante só vai ser crítico se conhecer a realidade, entendê-la, compreendê-la para conseguir refletir, e, a partir dessa reflexão, apropriar-se de um caráter crítico sobre ela^(33,35-36).

A metodologia de ensino-aprendizagem que foi mais citada pelos autores é a Metodologia da Problematização^(20,23-24) que tem

o objetivo de resolver problemas de trabalho, seja na educação ou em outros setores mediante a indispensável associação entre a teoria e a prática. Tal método visa aproximar os estudantes da realidade da profissão, permitindo que se aprenda com ela, obtendo-se elementos para levar algo de volta a essa realidade, em forma de reflexões ou sugestões para responder ou solucionar problemas específicos, ou, ao menos, amenizá-los⁽³⁶⁾.

Outras estratégias oriundas da ciência da administração, por exemplo, o Planejamento Normativo, o Planejamento Estratégico Situacional (PES), Planejamento Estratégico Simplificado e o Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP), também foram citadas como meio de realizar intervenções na realidade. Ferramentas administrativas partem da percepção de um problema, em que o estudante deverá coletar dados, sistematizá-los, analisá-los, refletir sobre esses dados e propor intervenções para o problema real vivenciado no trabalho^(18,22,24,27-31). O emprego dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem caracteriza a utilização de metodologias ativas de ensino.

A simulação realística também é utilizada como forma de garantir ao estudante maior segurança e autonomia para as atividades que compõem o ECS⁽²¹⁾. Trata-se de um dos métodos de aprendizagem ativos utilizadas na educação em saúde para o desenvolvimento de habilidades básicas de enfermagem. No entanto, atualmente, a simulação tem tido abordagens mais contemporâneas, oferecendo oportunidades de desenvolver experiências de trabalho através de clínicas complexas em ambientes de aprendizagem seguros. A Associação Americana de Colégios de Enfermagem divulgou, recentemente, um relatório afirmando que houve grande aumento no uso de simulação realística de alta fidelidade na Educação Superior em Enfermagem, pelo potencial de desenvolver o raciocínio clínico e a tomada de decisão de forma controlada e segura⁽³⁷⁾.

As metodologias ativas vêm ao encontro da necessidade de rever antigos processos de formação, tradicionais, conteudistas, centrados na figura do professor⁽³⁵⁾ e avançar para aquelas que possam desenvolver habilidades de pensamento complexo, de decisão, de atuação diferenciada, transpondo características pessoais que detenham processos mentais simples e primários que são incapazes de garantir posições de destaque no mercado de trabalho competitivo e veloz da atualidade⁽³⁶⁾.

Dessa forma, em ambas as situações, o estudante mediado pelo trabalho docente, estará usando um processo que nasce da observação e da reflexão e culmina na ação transformadora. Isso lhe permite constatar que, para mudar, ele precisa desenvolver a capacidade de intervir na realidade, tarefa muito complexa, mas que lhe garante o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, tornando-o sujeito da história e não mero objeto⁽³⁵⁾, vindo ao encontro do papel do ECS na formação profissional do enfermeiro.

As contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação do enfermeiro

O ECS é o momento em que se espera que o estudante possa inserir-se na realidade, vivenciando a atuação profissional do enfermeiro em seu contexto histórico, político, social, cultural e financeiro, guiado pela ação docente e supervisionado diretamente pelo enfermeiro que colabora ativamente com o processo de desenvolvimento profissional. Dessa forma, propicia-se ao estudante a construção de

conhecimentos, habilidades e valores em articulação com a equipe de enfermagem e de saúde da instituição parceira, fomentando a edificação da identidade profissional do futuro enfermeiro⁽³⁾.

Todos os artigos levantados contêm as contribuições para a formação e muitos deles por se tratarem de relatos de experiências destacam a visão do estudante frente a sua vivência em estágio supervisionado.

Os autores defendem que o ECS oportuniza ao estudante caminhos e cenários de atuação capazes de edificar o exercício profissional; a desenvolver a práxis transformadora fomentando a atuação segura e de qualidade; a sedimentar competências profissionais e segurança para a realização do papel profissional no mercado de trabalho; auxilia na reflexão crítica sobre a prática profissional e instituições de saúde, desenvolvendo valores morais, ética e respeito, clareza na compreensão de que é preciso romper com práticas de enfermagem e de ensino tradicionalistas, além de fomentar o desenvolvimento de competências gerenciais. Os processos de avaliação que são utilizados fortalecem a promoção da responsabilidade e compromisso do estudante frente ao seu aprendizado, preparando-o para a vida profissional⁽¹⁸⁻³¹⁾.

No que tange as práticas pedagógicas, afirmam que as atividades simuladas antes do ECS garantem independência e autonomia durante o estágio. Pelo envolvimento ativo de docentes, enfermeiros de campo e serviços de saúde, o ECS oportuniza também o fortalecimento dos vínculos ensino-serviço-comunidade⁽¹⁸⁻³¹⁾.

Essas contribuições, como ferramenta de quebra de paradigmas de atenção e de formação em saúde, tornam-se realidade se o estudante for inserido precocemente nos serviços de saúde. Nestes cenários, os atores inseridos no desenvolvimento do ECS são peças fundamentais para a edificação de competências, tendo em vista que enfermeiras educadoras sejam elas docentes vinculadas ao ensino superior, ou enfermeiras que atuam nos campos de estágio nas instituições de saúde são as portadoras da profissão de enfermagem e têm a tarefa de assegurar que aos estudantes de enfermagem a competência para atuarem no cenário clínico-dinâmico⁽³⁸⁻³⁹⁾.

A interlocução ensino-serviço-comunidade, um dos princípios do ECS, tem o potencial de contribuir para a formação de profissionais ancorados na visão biopsicossocial do usuário no sistema, direcionando-os à análise dos determinantes sociais de saúde da própria sociedade e das demandas por ela geradas^(35,38).

Além disso, os serviços de saúde estão crescendo em complexidade, o que gera diversas oportunidades de aprendizado. Isso implica que a enfermeira, docente ou profissional do serviço de saúde, têm o desafio de educar futuros profissionais para obter habilidades e conhecimentos essenciais para a crítica e definição de prioridades, para manipular situações ambíguas e para tolerar incertezas que fazem parte dos processos de trabalho⁽³²⁾. Entretanto, professores, estudantes e enfermeiros devem estar comprometidos em diminuir a dicotomia existente entre teoria e prática, durante a formação acadêmica e entre o discurso e a ação concreta observada na realidade⁽³⁹⁾.

Há que se destacar, aqui, o papel do enfermeiro, que simboliza a profissão materializada para o estudante, na efetivação das práticas educativas em cenário real de trabalho. Os enfermeiros devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios éticos da sua profissão, sobretudo quando se crê que a responsabilidade da Atenção à Saúde não se

encerra com o fazer profissional, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo⁽³⁸⁾.

Limitações do estudo

Não há descritores exatos para o assunto, o que justifica o número de artigos levantados na primeira etapa da seleção, nos quais, após análise, constatou-se haver muitas denominações e compreensões relativas a esse momento da formação. Devido à amplitude das buscas, foram encontradas pesquisas que tratavam da temática na perspectiva de outros atores envolvidos com o ECS: o enfermeiro do campo de estágio e o docente. Entretanto, o escopo deste estudo foi o de identificar as contribuições do ECS na percepção daqueles que são alvo do processo formativo — o estudante.

Contribuições para a área da Enfermagem

O ECS, apesar de descrito nas DCN desde 2001, tem sido tema de fóruns, debates e resoluções, uma vez que ainda não é consenso a sua realização nas Escolas de Enfermagem brasileiras, tão pouco a sua existência em alguns currículos que o realizam como prática clínica ao final da graduação, gerando um *gap* na formação. Os muitos conceitos de ECS e as formas de realizá-lo, na graduação em enfermagem no Brasil, revelam uma lacuna nos processos formativos e também nas pesquisas em educação, indicando a necessidade de se fortalecer os debates sobre essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências mostram que o Estágio Curricular Supervisionado é um dos elementos fundamentais na formação acadêmica de enfermeiros, pois possibilita a ressignificação dos

conhecimentos adquiridos ao longo do curso, fomentando o desenvolvimento da capacidade de identificar problemas, de analisar criticamente os fatores que compõem a situação vivenciada e de propor soluções pautadas em referenciais da área. O Estágio Curricular Supervisionado possibilita o desenvolvimento do raciocínio crítico, de habilidades de comunicação, liderança e tomada de decisões no mundo real do trabalho. Os meios e métodos de desenvolvimento do ECS estão estruturados pela pedagogia crítica, sendo as metodologias ativas as principais escolhas dos autores.

Não há pesquisas na literatura nacional que retratem o modo com que as Escolas de Enfermagem operacionalizam seus Estágios Curriculares Supervisionado, quais têm sido as cargas horárias destinadas a esse momento da formação, qual a qualificação do corpo docente para atuar nesse momento tão complexo, quais as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a prática profissional em enfermagem ou até mesmo se as Escolas de Enfermagem têm realizado ECS ou apenas práticas clínicas ao final da graduação.

Há que se considerar a necessidade do desenvolvimento de pesquisas mais robustas do ponto de vista metodológico. Do arsenal que compôs essa RI, uma pesquisa foi classificada como Nível de Evidência IV⁽¹⁴⁾, pesquisa quase-experimental. As demais são evidências derivadas de um único estudo descritivo, de experiências singulares.

FOMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura; 2001.
2. Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, De Sordi MRL. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm [Internet]. 2006[cited 2017 Jul 27];59(4):479-87. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000400002>
3. Marran AL, Lima PG, Bagnato MHS. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. Trab Educ Saúde [Internet]. 2015[cited 2016 Nov 26];13(1):89-108. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>
4. Moura A, Liberalino FN, Silva FV, Germano RM, Timóteo RPS. SENADen: expressão política da Educação em Enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2006[cited 2017 Jul 27];59(Spe):441-53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000700011>
5. Carta de Belém para a educação em enfermagem brasileira. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012[cited 2016 Mar 20];65(4):696-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000400022>
6. Benito GAV, Tristão KM, Paula ACSF, Santos MA, Ataíde LJ, Lima RCD. Developing of general competencies during supervised clinical practice. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012[cited 2016 Apr 12];65(1):172-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100025>
7. Conselho Federal de Enfermagem-COFEn. Resolução 441/2013 que dispõe sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes nos diferentes níveis de formação profissional em enfermagem [Internet]. 2013[cited 2016 Apr 12]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html
8. Sasso MKD, Silveira, Pereira SRCC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2008[cited 2016 Mar 06];17(4):758-64. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
9. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health. 1987 Mar;10(1):1-11.
10. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão Soc [Internet]. 2011[cited

- 2016 Feb 20];5(11):121-36. Available from: <http://dx.doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
11. Stillwell SB, Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Williamson KM. Evidence-based practice, step by step: asking the clinical question: a key step in evidence-based practice. *AJN*[Internet]. 2010[cited 2016 Feb 07];110(3):58-61. Available from: http://journals.lww.com/ajnonline/Fulltext/2010/03000/Evidence_Based_Practice,_Step_by_Step__Asking_the.28.aspx
 12. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence SEARCH. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2007[cited 2016 Apr 10];15(3):508-11. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
 13. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura[Dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
 14. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidences-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Willians & Willkins; 2005. p. 3-24.
 15. Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Stillwell SB, Williamson KM. Evidence-based practice, step by step: critical appraisal of the evidence: part I an introduction to gathering, evaluating, and recording the evidence. *AJN* [Internet]. 2010[cited 2016 Apr 10];110(7):47-52. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20574204>
 16. Neves VR, Sanna MC. Nursing leadership teaching: a bibliometrics study. *Acta Paul Enferm*[Internet]. 2012[cited 2017 Jan 10];25(2):308-13. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000200024>
 17. Brasil. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasil: Classificação de Periódicos Qualis[Internet]. 2015[cited 2017 Jan 10]. Available from: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>
 18. Azevedo IC, Cavalcante RD, Silva HS, Cassiano AN, Araújo MG, Vale LD. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. *Rev Enferm Cent O Min*[Internet]. 2014[cited 2016 Jun 20];4(1):1048-56. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/565>
 19. Lima TC, Paixão FRC, Candido EC, Campos CJG, Ceolim MF. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. *Rev Bras Enferm*[Internet]. 2014[cited 2016 Jul 12];67(1):133-40. Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140018>
 20. Garcia SD, Ciciliato CZ, Ignotti BS, Vannuchi MTO. Internato de enfermagem: o significado para os internos de uma universidade pública. *Rev Enferm UERJ*[Internet]. 2014[cited 2016 Jun 18];22(2):212-8. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13601>
 21. Valadares AFM, Magro MCS. Opinion of nursing students on realistic simulation and the curriculum internship in hospital setting. *Acta Paul Enferm*[Internet]. 2014[cited 2016 Jun 18];27(2):138-43. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400025>
 22. Barreto MS, Mathias TAF. Cuidado à gestante na atenção básica: relato de atividades em estágio curricular. *Rev Rene* [Internet]. 2013 [cited 2016 Jun 17];14(3):639-48. Available from: <http://dx.doi.org/10.15253/rev%20rene.v14i3.3509>
 23. Burgatti JC, Bracialli LAD, Oliveira MAC. Ethical problems experienced in a supervised curricular internship in nursing in an integrated curriculum. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2013[cited 2016 Jul 27];47(4):937-942. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400023>
 24. Tavares CMM, Rodrigues LMS. Estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: o planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino-aprendizagem. *Rev Rene* [Internet]. 2012[cited 2016 Jul 20];13(5):1075-83. Available from: <http://dx.doi.org/10.15253/rev%20rene.v13i5.4103>
 25. Ramos VM, Freitas CASL, Silva MJ. Aprendizagem da liderança: contribuições do internato em enfermagem para a formação do estudante. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2011[cited 2016 Jul 22];15(1):157-61. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000100022>
 26. Borges JWP, Moura ADA, Andrade AM, Menezes AVB. Estratégia Saúde da Família: experiência de acadêmicos de enfermagem em estágio curricular. *Rev Rene* [Internet]. 2011[cited 2016 Jul 16];12(2):406-416. Available from: <http://dx.doi.org/10.15253/rev%20rene.v12i2.4250>
 27. Queirós PS, Adenícia CSS, Calpiñeiro NEN, Silva CDA, Silva DA, Silva AC, et al. Planejamento estratégico de uma unidade saúde da família: região leste de Goiânia. *Rev Salud Publica* [Internet]. 2010[cited 2016 Jun 28];14(1):15-23. Available from: http://www.saludpublica.fcm.unc.edu.ar/sites/default/files/RSP10_1_05_art2_pp%2015_23.pdf
 28. Correia AA, Silva CC, Silva ATMC, Braga JEF. Necessidades dos serviços e exigências da academia: uma articulação possível. *Rev Bras Ciênc Saúde* [Internet]. 2009 [cited 2016 Jul 21];13(1):7-12. Available from: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/3245/3631>
 29. Tronchin DMR, Gonçalves VLM, Leite MMJ, Melleiro MM. Instrument of student assessment based on nursing managerial competences. *Acta Paul Enferm*[Internet]. 2008 [cited 2016 Jul 26];21(2):356-60. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000200020>
 30. Otani MAP, Bedini LM, Souza MR, Mutro MEG, Pereira AF, Serissa A. A utilização do planejamento estratégico simplificado por estudantes de enfermagem: preparando futuros profissionais. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2006[cited 2016 Jun 26];10(4):407-11. Available from: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622006000400015>

31. Slalinski LM, Scochi MJ, Mathias TAF. A utilização do método altadir de planejamento popular em atividades de estágio curricular. *Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2006[cited 2016 Jun 28];5(1):75-81. Available from: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidadsaude.v5i1.5141>
 32. Iglesias-Parra MR, García-Mayor S, Kaknani-Uttumchandani S, León-Campos A, García-Guerrero A, Morales-Asencio JM. Nursing students' and tutors' satisfaction with a new clinical competency system based on the Nursing Interventions Classification. *Int J Nurs Knowl* [Internet]. 2016[cited 2016 Jun 28];27(4):193-200. Available from: <https://dx.doi.org/10.1111/2047-3095.12102>
 33. Furukawa PO, Cunha ICKO. From management competencies to nurse managerial competencies. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2010[cited 2017 Mar 26];63(6):1061-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000600030>
 34. Neves VR, Sanna MC. Concepts and practices of teaching and exercise of leadership in Nursing. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016[cited 2017 Feb 26];69(4):733-40. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690417i>
 35. Winters JRF, Prado ML, Heidemann ITSB. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2017 Mar 7];20(2):248-53. Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160033>
 36. Berbel NAN. Metodologia da problematização: resposta de lições extraídas da prática. *Semina* [Internet]. 2014[cited 2017 Mar 7];35(2):61-76. Available from: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2014v35n2p61>
 37. Rodriguez KG, Noreen N, Gilmartin M, Goldsamt L, Richardson H. Simulation is more than working with a mannequin: student's perceptions of their learning experience in a clinical simulation environment. *J Nurs Educ Pract* [Internet]. 2017[cited 2017 Mar 30];7(7):30-6. Available from: <https://doi.org/10.5430/jnep.v7n7p30>
 38. Lima CA, Rocha JFD, Leite MTS, Santos AGP, Rodrigues BG, Lafetá AFM. A teoria em prática: interlocução ensino-serviço no contexto da atenção primária à saúde na formação do (a) enfermeiro(a). *Rev Pesq Cuid Fundam* [Internet] 2016[cited 2017 Jan 10];8(4):5002-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5002-5009>
 39. Cascoe K, Stanley S, Stennett R, Allen C. Undergraduate nursing students at risk of failure. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2017[cited 2017 May 12];52:121-2. Available from: <https://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2016.12.021>
-